

Nota Breve 30/06/2025

Portugal – Inflação com a terceira subida consecutiva em junho

Observado

- A taxa de variação homóloga do IPC estimada pelo INE para junho é de **2,4%** (2,3% em maio 2025).
- A variação mensal foi **0,12%** (0,32% em maio 2025; -0,01% em junho de 2024).
- A taxa de inflação média anual fixou-se em **2,3% em junho** (igual valor registado em maio).

Avaliação

- A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou para **2,4% em junho**, face aos 2,3% registados em maio e acima da previsão do BPI Research, de 2,2%.
- O aumento da inflação global foi acompanhado pela taxa de inflação subjacente. Ou seja, excluindo os produtos mais voláteis – bens alimentares não transformados e energia – os preços aumentaram 2,4% homólogo (2,2% em maio). Os preços dos produtos energéticos tiveram variação de -1,3% em termos homólogos (+0,1% em maio). Por sua vez, a inflação dos bens alimentares não transformados aumentou para 4,73%, depois de 4,01% registados em maio.
- A taxa de inflação média anual fixou-se em **2,3% em junho de 2025**, igual à estimativa do BPI Research.
- O Índice Harmonizado de Preços do Consumidor (IHPC) terá registado uma variação homóloga de 2,1%, (1,7% no mês precedente). Os dados definitivos referentes ao IPC do mês de junho de 2025 serão publicados no próximo dia 10 de julho.
- O evento e intensificação do conflito entre Israel e o Irão levou a um aumento do preço do Brent, que, desde o anúncio do cessar-fogo em 23 de junho, se mantém em 68 dólares/barril (contra uma média de 64 dólares em maio). Como consequência, os preços médios no retalho aumentaram mensalmente 0,9% (gasolina simples 95) e 1,8% (gasóleo) de acordo com a Direção Geral de Energia e Geologia. O índice dos produtos energéticos aumentou mensalmente 0,5% em junho depois de um registo negativo em maio (-1,6%), mas a taxa homóloga contribuiu ainda assim para a desinflação.
- Naturalmente, a eventual continuidade de instabilidade geopolítica num território crítico (cerca de um quinto do consumo mundial de petróleo passa pelo Estreito de Ormuz) coloca riscos em alta à nossa previsão para o IPC médio em 2025. A evolução recente da inflação dos produtos alimentares não transformados tem também surpreendido (em janeiro a inflação deste agregado foi de 1,8% tendo apresentado tendência de subida consecutiva até aos 4,7% registados em junho). Por sua vez, os preços na produção industrial continuam a apoiar a desinflação dos bens com o quinto registo negativo consecutivo em maio (-3,1%). O habitual desfasamento entre variações dos preços da produção e dos preços do consumidor trás boas perspetivas para os próximos meses, não esquecendo que estes deverão ser fortes ao nível do Turismo e por consequência nos preços do agregado de serviços. Ao nível fiscal, a redução do IRS prevista deverá sentir-se nos rendimentos das famílias em agosto ou setembro, o que poderá constituir também um estímulo à procura.

IPC junho 2025

(%)

Variação homóloga do IPC	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25	
					verificado	estimado
IPC Total	2.4	1.9	2.1	2.3	2.4	2.2
IPC subjacente ¹	2.5	1.9	2.1	2.2	2.4	2.3

¹excl. energia e alimentares não transformados

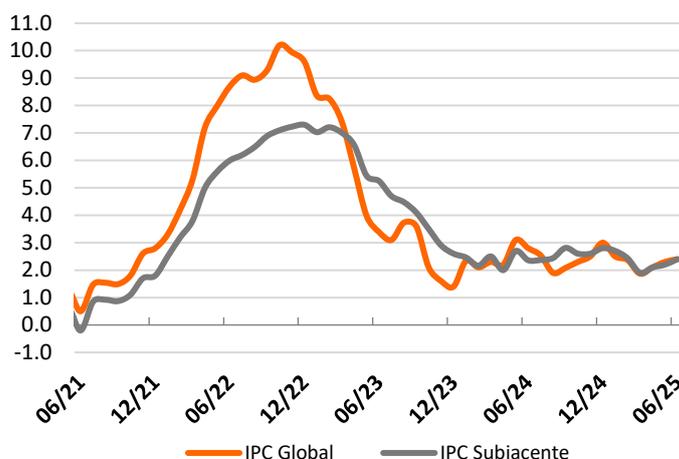
Média da variação mensal do IPC no mês de junho	2014-2019	2022	2023	2024	2025	
					verificado	estimado
IPC Total	-0.03	0.83	0.25	-0.01	0.12	-0.10
IPC subjacente ¹	-0.08	0.34	0.17	-0.17	0.00	-0.15

¹excl. energia e alimentares não transformados.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Portugal: IPC

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

Banco BPI, SA - 2025

Tiago Bejejo Correia, BPI Research

e-mail: tiago.alexandre.correia@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.